

Auricchio troca o asfalto da Goiás e recebe uma enxurrada de críticas

GESTÃO DE SÃO CAETANO

Auricchio ignora críticas à Saúde e investe em asfalto

A troca de asfalto na Avenida Goiás, principal artéria de São Caetano, tem motivado críticas de moradores ao prefeito José Auricchio Júnior (PSD), que, segundo eles, inverte prioridades ao apostar em obras em vez de contratar profissionais para a

Saúde. O próprio chefe do Executivo, em prestação de contas no bairro Nova Gerry, admitiu problemas na área, em especial na rede de emergência e urgência, que tem registrado espera superior a cinco horas: "Há um superfluxo nas unidades". **Política 3**



NEBULOSO. Gestão Auricchio não é clara ao mostrar ao contribuinte quanto está gastando para realizar recalçamento da Avenida Goiás, uma das principais vias de S. Caetano

Auricchio troca o asfalto da Goiás e recebe uma enxurrada de críticas

Mesmo admitindo problemas na saúde, com longa espera para atendimento, prefeito prefere fazer obras na principal avenida de São Caetano

WILSON GUARDA
wilsong.ada@dgabc.com.br

A troca de asfalto na Avenida Goiás, principal artéria de São Caetano, tem causado enxurrada de críticas de moradores ao prefeito José Auricchio Júnior (PSD), que, segundo eles, inverte prioridades ao apostar em obras em vez de contratar profissionais para a Saúde, por exemplo. Aliás, o próprio chefe do Executivo, recentemente, em prestação de contas no bairro Nova Gerry, admitiu problemas na Pasta, em especial na rede de emergência e urgência de portas abertas com cinco horas de espera. "Há um superfluxo nas unidades", afirmou.

O recalçamento da Goiás começou com a fresagem do asfalto, em frente à Câmara Municipal, no último dia 11, e de lá para cá tem avançado tanto no sentido bairro quan-

to no sentido Centro. No entanto, apenas três pistas, das quatro disponíveis de cada um dos lados, recebem o novo piso – isso porque as faixas da esquerda passaram por obras recentemente para receber ciclofaixas. "Essas obras são desnecessárias e absurdas. Me admira muito um prefeito, que é médico, priorizar asfalto, semáforo e outras obras para embelezar a cidade, mas não privilegiar a Saúde e os cuidados com a população", reclama a analista financeira Thais Beirão, moradora do bairro Santa Maria, ainda demonstrando preocupação com o alto endividamento da cidade, próximo de R\$ 1 bilhão. "O tamanho desta dívida me preocupa. A maioria das obras são tocadas por meio de empréstimos. Como vai ser o futuro da cidade?", argumenta.

Há um mês, Thais esteve no Hospital de Emergências Albert Sabin acompanhando



FRESAGEM. Asfalto começou a ser raspado para receber nova malha

uma familiar e relata que tinha ciência do tempo longo de espera para atendimento, mas teve de ir à unidade devido à urgência do caso. "Chegamos lá às 19h30 e fomos embora depois de 1h30. A Saúde precisa de atenção. O pronto-socorro deveria chamar 'espera por socorro'", reclama. Moradora do bairro Mauá,

a aposentada Maria José Mardini, a Zezé, também reclama da Saúde. Diz que, desde dezembro, aguarda por uma consulta em oftalmologia, mas não consegue agendamento. Para ela, o prefeito Auricchio precisa investir mais na área ao invés de fazer obras não prioritárias. "É um descaso com a população",

crítica.

Mesmo com o recalçamento em andamento, não há informações disponíveis sobre o valor, o tempo de obra e qual a empresa responsável. O Portal da Transparência não disponibiliza o contrato e a Prefeitura de São Caetano, procurada, não fornece detalhes. Placa instalada na Avenida Goiás traz o valor de R\$ 19,96 milhões. No entanto, é específica ao apontar para a instalação de calçadas verdes e acessíveis e implementação de ciclofaixa. No site, a Prefeitura traz informações que não contemplam recalçamento asfáltico.

Bruna Biondi, vereadora do Psol e de oposição à gestão Auricchio, também critica a inversão de prioridades. "Faltam preparo, organização e transparência. Esta obra não reflete a real necessidade das pessoas. A Saúde passa por um processo de sucateamento. Faltam profissio-

mais e investimentos. Enquanto troca o asfalto da Goiás, que estava em boas condições, há ruas com buracos e não recalçadas."

O vereador Edilson Parra (Podemos), também opositor, discorreu sobre a qualidade do asfalto e a falta de critérios para se investir na cidade. "É uma inversão de prioridades absurda. Não havia a necessidade de fazer o recalçamento na Avenida Goiás, pois as pistas estavam em ótimas condições. Não há justificativa possível. A ganância dessa gestão parece não ter o fim. Essa verba poderia ter sido empregada para melhorias na Saúde, principalmente para a contratação de mais médicos, que é uma das maiores queixas da população", disse.

Procurada, a Prefeitura não se manifestou sobre os assuntos abordados nesta reportagem até o fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: e